

## Pré-Enem da UFRRJ: extensão universitária como instrumento de democratização do acesso ao Ensino Superior

Julianna Silva Gonçalves<sup>1</sup>  
Paulo Filipe Costa Latto<sup>2</sup>  
Rosa Maria Marcos Mendes<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Assim como o ensino e a pesquisa, a extensão deve fazer parte do processo de formação acadêmica e profissional dos alunos de graduação. Sendo assim, seu caráter transformador pode ser proporcionado de variadas formas na interação entre comunidade e universidade, ações pontuais, projetos e cursos são alguns exemplos. A relação entre ensino e pesquisa possibilita um processo de aprendizagem tanto para quem fornece, quanto para o receptor dos serviços prestados. Esse resultado é ainda mais animador quando a ação de extensão está voltada para o ensino. É o caso do Pré-Enem da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, que tem por objetivo fornecer condições para a população do entorno do campus de Seropédica de ingressar no ensino superior. A UFRRJ tem, desde seu início, um compromisso com a extensão universitária.

Através do decreto-Lei 6.155, de 30/12/1943, assinado, ainda no Estado Novo, estabelece-se a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária (ESAMV) como a nova Universidade Rural (U.R.). Posteriormente, em 1948, foi inaugurado o campus sede em Seropédica, ainda distrito de Itaguaí-RJ, localizado na Baixada Fluminense. O decreto em seu terceiro artigo, no quinto parágrafo, determinava que a Universidade estabelecesse e promovesse cursos de extensão e congêneres para agricultores, criadores e interessados na melhoria de seus conhecimentos de agricultura, pecuária e indústrias rurais. Desta forma, a Universidade Rural nasce como um projeto de extensão no qual buscava-se integrar a universidade à sociedade.

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, nome estabelecido pelo decreto nº 4.759, de 1965, passou por diversas mudanças junto à sociedade brasileira ao longo dos anos, acompanhando a redemocratização, possibilitada pelo fim do regime ditatorial militar em 1985, e a democratização do ensino superior e sua expansão nos governos Lula. A partir disso, a extensão da Rural passa a contemplar outras áreas de atuação.

De forma geral, a extensão é compreendida como um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre universidade e sociedade. Portanto, a extensão é um processo estimulante vivo, o qual transforma a sociedade e a si mesmo. É a extensão em diálogo com as outras áreas institucionais que permite a inserção de estudantes, professores e servidores ao contato com a sociedade. Sabendo disso, em 2006, a Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) da UFRRJ criou o Projeto Pré-ENEM. O preparatório foi desenvolvido com o objetivo de possibilitar à população local e adjacências a oportunidade de ter uma preparação para o ENEM qualificada e sem custos. Em 2017, mediante a mudanças internas o Pré-ENEM viveu uma reestruturação, que possibilitou sua elevação de projeto para programa institucional.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Serviço Social da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - RJ, [jubssilvag@gmail.com](mailto:jubssilvag@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de História da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - RJ, [latto.f@hotmail.com](mailto:latto.f@hotmail.com);

<sup>3</sup> Professor orientador: Professora Doutora, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - RJ, [rsmendes3@gmail.com](mailto:rsmendes3@gmail.com).

No decorrer dos 13 anos desde a sua criação, cerca de 3.500 alunos de regiões periféricas da cidade do Rio de Janeiro, sobretudo da Baixada Fluminense e da Zona Oeste, foram contemplados com as vagas (UFRRJ, 2018). Dentre os quais, mais de 500 alunos foram aprovados no ensino superior, demonstrando o êxito do programa (UFRRJ, 2017). O Pré-Enem da UFRRJ também visa a formação e desenvolvimento dos graduandos, uma vez que, para os tutores de disciplina e de supervisão, é possibilitada a complementação das experiências obtidas nos estágios em sala de aula, preenchendo lacunas da formação docente.

Esse trabalho justifica-se na necessidade urgente de divulgação de práticas extensionistas para que se promova e intensifique o debate acerca do caráter transformador que extensão universitária pode ter. Nesse caso, temos como enfoque o programa institucional oferecido pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, no campus de Seropédica. Pois, no atual cenário político brasileiro, em que são instaurados diversos ataques às universidades públicas, faz-se preciso tornar conhecido a interação da universidade com a comunidade e seus benefícios. E, através disso, mudar a visão negativa que tem sido disseminada a respeito da universidade. Outro motivo a ser citado é o resultado obtido pelo projeto, tanto em relação aos estudantes do curso preparatório, bem como em relação aos bolsistas dos projetos, que são alunos da graduação.

## **METODOLOGIA**

O presente resumo é fruto de uma pesquisa documental aliada à bibliográfica, de abordagem quali-quantitativa ainda em andamento. Os dados empíricos utilizados no seguinte trabalho foram obtidos através do formulário de inscrição dos candidatos para o Pré - Enem da UFRRJ, polo Seropédica, que foram contemplados com as vagas durante os anos de 2014 a 2019. O levantamento socioeconômico e cultural, por sua vez, baseou-se nos dados coletados do Anexo III deste mesmo formulário de inscrição dos candidatos convocados. O formulário de inscrição possui 29 questões de múltipla escolha, que são utilizadas como critério para se fazer o ranqueamento dos candidatos que serão homologados, tendo a situação de vulnerabilidade socioeconômica maior peso. A partir do ano de 2018, as inscrições passaram a ser online, e o número de questões do formulário socioeconômico aumentou-se para 40. Dessa forma, fizemos a digitalização desses dados através da plataforma do *Google Forms*. Após isso, realizamos a sistematização e tabulação dos dados, bem como a confecção de gráficos para a geração das porcentagens aqui utilizadas. Já os dados teóricos foram retirados (e, posteriormente, citados) de obras de autores que tratam do tema da educação, educação popular, extensão universitária e, por fim, sobre os cursos pré-vestibulares sociais.

## **DESENVOLVIMENTO**

A educação pode ser compreendida enquanto um conjunto de processos, compostos por estruturas e ações que influenciam no desenvolvimento do ser humano e seus grupos, visando à formação dos seres humanos (LIBÂNEO, p.42, 2002). E, de acordo com Mészáros (p.49, 2005), a aprendizagem é a própria vida do ser humano, pois ninguém passa dez horas sem nada aprender. Desta forma, compreendemos a educação em seu sentido amplo, considerando todos os espaços de sociabilidade e aprendizado.

A estrutura do capitalismo incidindo sobre a educação cria uma lógica irreversível e esmagadora. Essa lógica é expressa na educação pública brasileira, o maior reflexo da desigualdade em nossa sociedade. A educação pública no Brasil é fruto histórico das políticas de segregação e das injustiças cometidas ao longo dos anos, tendo a pobreza como a mais comum característica dos segmentos excluídos de nossa sociedade. É a educação a principal ferramenta para perpetuação das estruturas e manutenção da ordem, privando a classe popular de mecanismos de ascensão e participação na vida pública do país.

Os indicadores atuais demonstram que as marcas da desigualdade vêm ao longo dos séculos, também caracterizando o acesso aos bancos escolares. A situação é mais grave à medida que o nível educacional aumenta. O ensino superior, por exemplo, retrata de forma mais realista ainda as dificuldades e as desiguais condições educacionais proporcionadas pelo país. É nesse contexto que se inserem as políticas que visam reverter a dura realidade histórica da educação pública no país.

É importante destacar que a partir da reabertura política, nos anos de 1980, a discussão na academia se voltou para a autonomia universitária e seu compromisso social com as classes menos favorecidas, pois até então havia a crítica de que a universidade atendia aos interesses apenas das classes dominantes. As ações extensionistas expressas no formato de cursos e eventos voltados para um público já integrado à universitária, ou na forma de projetos assistencialistas destinados ao interesse do governo militar, passou a ser vista como um processo de maior abertura da universidade para o estabelecimento de uma relação mais ampla com a sociedade (NOGUEIRA, 1999).

Nesse contexto, surgem os cursos pré-vestibulares populares, que se configuram enquanto iniciativas coletivas em função da democratização do ensino no Brasil. Há grande diversidade de práticas educativas na sociedade, que se realizam em diferentes lugares e sob várias modalidades. Desse modo, a extensão se coloca como um espaço-tempo que busca através da sua prática social possibilitar que os saberes de todos sejam valorizados. E, ao reconhecer a diferença e interação desses saberes, permite o crescimento dos indivíduos envolvidos no processo de diálogo e escuta, fornecendo a ampliação do conhecimento dos mesmos (FREIRE, 2001).

As ações de extensão ligadas à educação popular carregam consigo o compromisso de ampliar o acesso da camada mais baixa da sociedade à política de educação. Logo, os cursos pré-vestibulares populares têm como ideal democratizar o acesso à educação superior, fornecendo aos alunos a oportunidade de preencher as lacunas existentes na educação básica e propiciar condições de concorrer às vagas para universidades públicas e privadas, através do Sisu e ProUni. Por isso, ao interligar a extensão com a prática de ensino deve-se possibilitar ao indivíduo a compreensão da importância dos papéis desenvolvidos em sociedade. Mas, sobretudo, é necessário possibilitar ao aluno se enxergar enquanto sujeito de desejos e aspirações. Ou seja, é preciso subsidiar além da formação profissional, e sim uma formação cidadã (ARAGÃO; SANTOS NETO; SILVA, 2002).

Pensando nessas demandas, a Pró-reitoria de Extensão da UFRRJ desenvolve diversas ações que permitem aos graduandos o contato com a atividade profissional no decorrer do curso. Dentre elas, há a criação do Pré-Vestibular Comunitário da UFRRJ, mais conhecido como Pré - Enem da UFRRJ, como um projeto institucionalizado pelo Decanato de Extensão – a atual Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT), com o apoio pedagógico do Instituto de Educação (IE) – em 2006 a partir de uma ação predominantemente discente: o *Pré-Vestibular Didaquê* (1997) e o *Pré-Vestibular Lúmen* (2003) (MEDEIROS, 2018, p.9). Sobre isso, é necessário destacar que

tanto o Pré-Vestibular Didaquê quanto o Pré-Vestibular Lúmen eram destinados aos moradores de Seropédica, pessoas que comprovassem baixa renda familiar e que concluíssem ou concluiriam o Ensino Médio em escolas públicas [...]. É interessante observar que os pré-vestibulares, e atualmente os preparatórios para o Enem (que desde 2010 passou a ser a forma de acesso ao Ensino Superior), despertavam, e ainda despertam, o interesse e a elevada procura também por parte de residentes dos municípios circunvizinhos, como Nova Iguaçu, Paracambi, Japeri, Itaguaí e Campo Grande, sendo este último um dos bairros do município do Rio de Janeiro (UFRRJ, 2016, p.3).

Para além de fornecer preparação para os alunos da rede pública que desejam ingressar

na universidade,

ao mesmo tempo, auxilia a formação dos graduandos em licenciatura da UFRRJ. Esse preparatório é totalmente gratuito, com professores habilitados em formação, onde a UFRRJ coloca a disposição desse projeto social (integração escola-sociedade) buscando oferecer um futuro mais promissor aos estudantes carentes da Baixada Fluminense. É interessante evidenciar, que alguns professores envolvidos já têm certa experiência na arte de ensinar, mas além da ação em sala de aula, tem a necessidade de preparar o material didático e dispor de algumas horas disponíveis para tirar dúvidas dos próprios estudantes envolvidos no projeto (MEDEIROS, 2016).

A proposta de um Preparatório para o ENEM coaduna com a lógica da inclusão social à medida que propõe dois eixos principais:

- 1) Proporcionar aos jovens e adultos das classes populares o contato com o conhecimento escolarizado, bem como a atualização de conteúdos;
- 2). Estabelecer um vínculo entre a formação de professores e a extensão através da prática de ensino nos cursos de licenciatura da Universidade (UFRRJ, 2016).

A implementação de um curso deste porte na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, objetivou criar um espaço de inclusão social e promoção da cidadania, ao abrir suas portas para a população. Articular a Universidade, a rede pública de ensino e a comunidade fomenta questões ligadas à educação e à cidadania. Pois, há particularidades em se estabelecer um curso Preparatório para o ENEM dentro de uma Universidade pública, algumas justificativas são:

- O Espaço da universidade como um espaço de responsabilidade social cidadã, no qual o conhecimento produzido circula fora dos portões da Universidade, para que a ela possa voltar oxigenado;
- A Responsabilidade da Universidade com todos os níveis de Educação, visto que o ensino superior é apenas uma das fases de formação escolarizada e, sendo assim, a educação básica também deve ser meta da universidade. Este fato pode ser percebido na grande quantidade de alunos do Preparatório para o ENEM que ainda cursam o ensino médio e nas possibilidades que o mesmo proporciona de potencializar seus estudos;
- A Possibilidade da construção de um espaço para o ensino-aprendizagem que aproxime as classes populares da universidade, permitindo a implantação desta discussão tanto nos meios acadêmicos como nos meios populares (UFRRJ, 2016).

Por fim, a instituição proponente desse projeto institui-se como agente de contribuição para o processo de transformação da realidade social da comunidade de Seropédica e municípios limítrofes, com propósito de ajudar a engendrar políticas que garantam para a maioria da população excluída e discriminada melhores condições de acesso à educação. Por conseguinte, projetos que visam reparar essa exclusão são de responsabilidade do Estado, diretamente, e devem ser assumidas pelas instituições nacionais, especificamente, por aquelas envolvidas com o compromisso de formação educacional. É uma racionalidade que deve ser incorporada por todos os atores sociais. Entre eles, a Universidade pública brasileira, que tem contribuído fortemente com o desenvolvimento do país, tendo como um dos marcos de sua existência a incessante busca de soluções para os problemas que o país apresenta.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No que tange ao Pré-Enem da UFRRJ, verificou-se que entre os anos de 2014 e 2017, o programa atingiu aproximadamente 700 alunos de regiões periféricas da cidade do Rio de Janeiro. O município com maior incidência de participação no programa foi o de Seropédica, onde está localizado o campus da UFRRJ, bem como onde ocorrem as aulas do Pré-Enem, de

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



onde vem 81,1% dos alunos. Isso se explica pelo fato de a grande maioria dos alunos utilizar o ônibus da própria universidade para acessar o Campus. Enquanto os municípios de Nova Iguaçu, Itaguaí e Rio de Janeiro, tem os números de 11,1%, 5,4% e 1,4% respectivamente. Da mesma forma, 58,5% do alunado se desloca até a UFRRJ para assistir às aulas do pré-vestibular através de transporte público.

Outro dado importante é sobre a faixa etária dos estudantes, cerca de 63,2% têm entre 16 e 20 anos, alunos do 3º ano do Ensino Médio ou que já encerraram a educação básica; 17,6% têm entre 21 e 25 anos; 7,1% têm entre 26 e 30 anos; também 7,1% têm entre 31 e 40 anos; 2,4% têm entre 41 e 50 anos; e, por fim, 2,6% têm mais de 50 anos. Esses dados são percebidos lá na frente, em que a faixa etária que mais ingressa o ensino superior também é a 16 a 20 anos, com o total de 1.650.372 ingressantes, de acordo com a Sinopse estatística do Censo da Educação Superior 2018.

Sobre o papel familiar desempenhado, apenas 13,3% declararam ser chefes de família. Em contrapartida, quase 70% dos alunos é composto por mulheres, e esse dado é refletido, de forma mais geral e aliado a outros fenômenos sociais, nas estatísticas de ingressos, matrículas e concluintes nos cursos superiores de graduação, em que as mulheres são maioria, em detrimento dos homens, com os números de 55,2% dos ingressantes, 57,0% das pessoas que realizaram matrículas e 61,1% dos concluintes (BRASIL, 2017).

De acordo com os dados, a maioria dos alunos, cerca de 89,9%, são ou foram estudantes da rede pública de ensino durante o Ensino Médio e apenas 3,1% estudaram em escola particular sem bolsa. Em contrapartida aos números gerais, a Síntese de Indicadores Sociais 2018, publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, apenas 36% dos ingressantes das Ifes brasileiras concluíram o ensino médio na rede públicas de ensino. Já o número de anos oriundos da rede pública mais do que dobra e chega ao total de 79,2%.

Também se verificou que 88,9% dos alunos nunca haviam frequentado um pré-vestibular. Isso evidencia a importância que o Pré-Enem da UFRRJ tem, pois representa a única forma desses alunos acessarem um preparatório para as provas do ENEM gratuito, uma vez que 68,5% ingressaram no curso por se tratar de um pré-vestibular gratuito. Isso se explica pela renda dos alunos, já que 61,6% dos alunos tem a renda familiar bruta entre um e dois salários mínimos. Ou seja, não teriam condições financeiras de arcar com um pré-vestibular pago.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de toda discussão, dados e outras informações trazidos aqui, podemos concluir que a extensão universitária é uma ferramenta crucial na dimensão do ensino superior ao responder na prática o sentido social estabelecido na relação entre o ensino e a pesquisa. É relevante concluir que o curso Pré-Enem da UFRRJ se configura como uma ação efetiva da extensão para atender o público alvo: jovens e adultos, pertencentes à camada social economicamente e culturalmente menos favorecida, que encerraram seus estudos no ensino médio. Ou seja, pessoas que desejam continuar os seus estudos e ingressar na educação superior, visando a possibilidade de melhorar as condições de vida e existência. Logo, através de ações extensionistas como essa que evidenciamos aqui, a Universidade, outrora cercada por muros, hoje, resvala na comunidade todo o conhecimento produzido dentro de si. O Pré-Enem da UFRRJ, assim como outros preparatórios gratuitos, representa a humanização do espaço universitário. Equitativamente, nessa relação, a própria Universidade é laureada, pois os estudantes da graduação que lecionam no curso preparatório têm sua formação profissional enriquecida com essa experiência.

**Palavras-chave:** Educação; Pré-vestibular Social; Extensão.

## REFERÊNCIAS

ARAGÃO, R. M. R.; SANTOS NETO, E.; SILVA, P.B. **Tratando da indissociabilidade:** ensino, pesquisa, extensão. São Bernardo do Campo: UMESP, 2002.

BRASIL. **Censo da Educação Superior.** Ministério da Educação. Brasília, DF. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei nº 6.155, de 30 de dezembro de 1943. Reorganiza o Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agrônomicas. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 3, 3 jan. 1944.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Trad. Rosisca Darcy de Oliveira. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

IBGE. **Síntese dos Indicadores Sociais 2018.** Disponível em:

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais>>.

Acesso em: 20 set. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2018.** Brasília: Inep, 2019.

Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 20 set. 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Ainda as perguntas:** o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In: PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia e Pedagogos:** caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002

MEDEIROS, Eriknatan Clementino. **Caderno de observação etnográfica:** relatório das atividades realizadas como Professor de História no Pré - Enem da UFRRJ. Seropédica - RJ: Departamento de Relações Comunitárias e Interinstitucionais (DRCI) / Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) / Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, 2016.

\_\_\_\_\_, Eriknatan Clementino. **Relatório das atividades realizadas como Tutor Supervisor e Coordenador da área de Ciências Humanas no Pré - Enem da UFRRJ.** Seropédica - RJ: Departamento de Relações Comunitárias e Interinstitucionais (DRCI) / Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) / Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, 2018.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital.** São Paulo, Boitempo, 2005, p.49.

MOEHLECKE, Sabrina; CATANI, Afrânio Mendes. **Reforma e expansão do acesso ao Ensino Superior:** balanço e proposições. In: Políticas de acesso e expansão da Educação Superior: concepções e desafios. [S.l: s.n.], 2006.

NOGUEIRA, Maria das Dores P. **Políticas de extensão universitária brasileira 1975 – 1999.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFMG, Belo Horizonte, 1999.

UFRRJ. **Relatório Anual de Atividades de 2016.** Seropédica - RJ: Departamento de Relações Comunitárias e Interinstitucionais (DRCI) / Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) / Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, 2016

\_\_\_\_\_. **Relatório Anual de Atividades de 2017.** Seropédica - RJ: Departamento de Relações Comunitárias e Interinstitucionais (DRCI) / Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) / Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, 2017.